



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria do Planejamento  
e Gestão*

# IPECE

# Informe

Nº 162 – Novembro/2019

**Uma análise para o Ceará dos  
primeiros resultados da POF 2017-  
2018.**

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

João Mário Santos de França

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## IPECE Informe – Nº 162 – Novembro/2019

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

### Elaboração:

Raquel da Silva Sales (Assessora Técnica)

Victor Hugo de Oliveira (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -  
Cambeba | Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2019

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2019

ISSN: 2594-8717

1. Orçamento familiar. 2. Segurança alimentar e nutricional. 3. Despesa familiar. 4. Desigualdade.

## Nesta Edição

A análise dos primeiros resultados da POF 2017-2018 mostra que o valor médio recebido pelas famílias no Ceará, relativo ao rendimento mensal e à variação patrimonial (saques de poupança e vendas de imóveis, por exemplo), alcançou R\$ 3.346,41 em 2018 sendo que mais de 80% do rendimento foi para as despesas de consumo. Os três maiores gastos familiares foram com habitação (34,43%) seguido de alimentação (22,16%) e transporte (15,96%). Na comparação entre os rendimentos extremos verificou-se que as famílias com até dois salários mínimos (R\$ 1.908,00) comprometiam uma parte maior do seu orçamento com habitação, alimentação e transporte do que aquelas com os maiores rendimento (acima de R\$ 23.850,00).

## 1. Resultados Gerais para Ceará – POF 2017-2018

O orçamento doméstico possui dois lados a serem considerados importantes: o das receitas e o das despesas familiares. A Pesquisa de Orçamento Familiares-POF 2017-2018<sup>1</sup> representa a sexta pesquisa amostral realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE sobre orçamentos familiares. A pesquisa teve como período de realização em campo os 12 meses compreendidos entre 11 de julho de 2017 e 9 de julho de 2018.

Ela mensura a estrutura de rendimentos, despesa e consumo e parte da variação patrimonial das famílias no Brasil. Os primeiros resultados gerais da POF 2017-2018 para o Ceará foram:

- Número de famílias: 2.832.636
- Tamanho médio das famílias: 3,19
- **Rendimento total e variação patrimonial médio mensal familiar: R\$ 3.346,41**
- ✓ Rendimento total: R\$3.211,02
- ✓ Rendimento não momentário: R\$483,1
- ✓ Variação patrimonial: R\$135,39
- **Despesa Total média mensal : R\$ 2.830,34**
- ✓ Despesas Correntes média mensal: R\$ 2.644,33
- Despesa de Consumo média mensal: R\$ 2.375,65
- Outras despesas correntes média mensal<sup>2</sup>: R\$ 268,68
- ✓ Aumento de ativo<sup>3</sup>: R\$ 66,73
- ✓ Diminuição de passivo<sup>4</sup>: R\$119,28

O valor médio recebido pelas famílias no Ceará, relativo ao rendimento mensal e à variação patrimonial<sup>5</sup> (saques de poupança e vendas de imóveis, por exemplo), alcançou R\$ 3.346,41 em 2018. As despesas Totais representam todas as despesas momentárias e não momentárias correntes (despesas de consumo e outras despesas correntes) mais as despesas com o aumento de ativo e as com diminuição do passivo. Segundo os primeiros resultados da POF 2017-2018 divulgados pelo IBGE para o Estado as despesas correntes corresponderam 93,4% das despesas totais.

Registraram-se também participações de 2,4% referentes ao aumento do ativo (aquisição de imóvel, reforma e outros investimentos), pode ser traduzido como um aumento do patrimônio familiar. e 4,2% para a diminuição do passivo (pagamentos de empréstimos e prestações de financiamento de imóvel) como ilustram os gráficos a seguir. Como as despesas correntes comprometem a maior parte das despesas do domicílio sobrou pequena parcela para dividir entre investimentos e a diminuição do passivo.

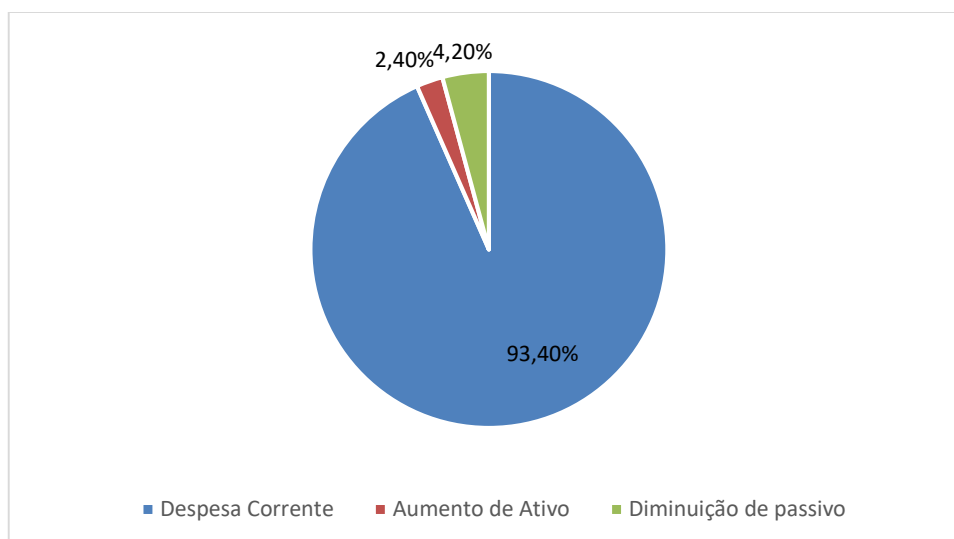
<sup>1</sup> Os primeiros resultados da PF 2017-2018 foram lançados dia 04/10/2019. A anterior foi para o período 2008/09. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/24786-pesquisa-de-orcamentos-familiares-2.html?=&t=sobre>

<sup>2</sup> outras despesas correntes: impostos e contribuições trabalhistas.

<sup>3</sup> Aumento de ativo: despesas com aquisição de imóveis, construção ou melhoramento de imóveis próprios e investimentos em títulos de capitalização, títulos de clube, aquisição de terrenos para jazigo etc.

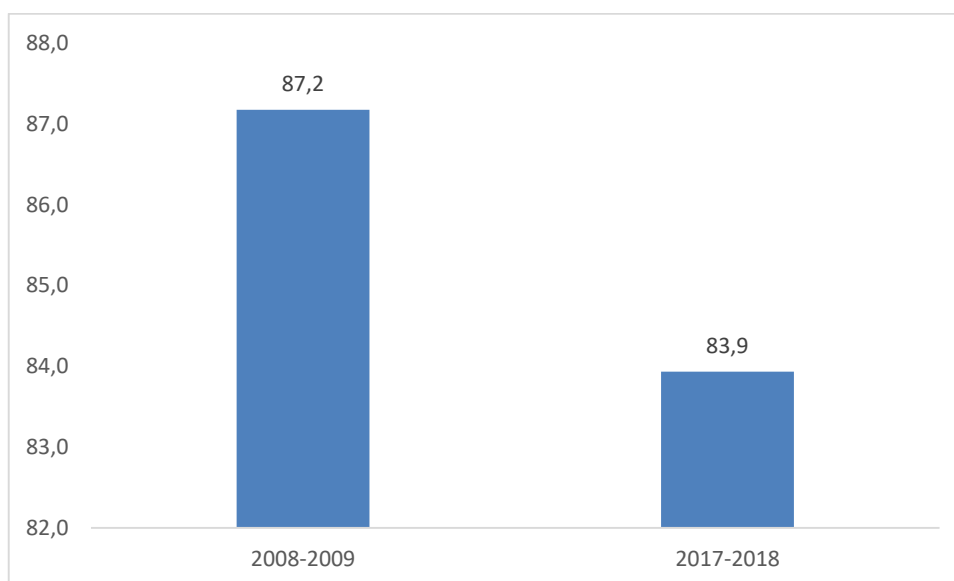
<sup>4</sup> a diminuição do passivo inclui pagamentos de débitos, juros e seguros com empréstimos pessoais.

<sup>5</sup> Ela mensura a estrutura dos rendimentos e da variação patrimonial das famílias no Brasil e nos Estados além das despesas. A estimativa do rendimento total e da variação patrimonial médio mensal familiar é dada pela soma dos rendimentos momentários mensais brutos, dos rendimentos não momentários mensais das famílias e da variação patrimonial, dividido pelo número de famílias (unidades de consumo).

**Gráfico 1:** Composição da despesa Total –POF 2017-2018 -Ceará

Fonte: IBGE/POF primeiros resultados de 2017-2018.

As despesas de consumo são aquelas feitas para atender as necessidades e os desejos pessoais dos integrantes das famílias. O Gráfico 2 mostra uma queda nas despesas de consumo em relação as despesas totais de quase 0,4 p.p. em quase 10 anos, mas tais despesas ainda representam mais de 80% das despesas totais. Em outras palavras, as famílias continuam a utilizar quase a totalidade todo seu orçamento para o consumo. Essa redução não necessariamente sugere um aumento na capacidade de formação de poupança das famílias cearenses. Vale salientar que a crise econômica de 2014 reduziu o poder de compra das famílias, o que pode ter motivado uma redução nas despesas com consumo. Além disso, a tomada de crédito das famílias no período pré-crise pode ter comprometido o consumo com um aumento do passivo. Isso ficará mais claro com os gráficos a seguir.

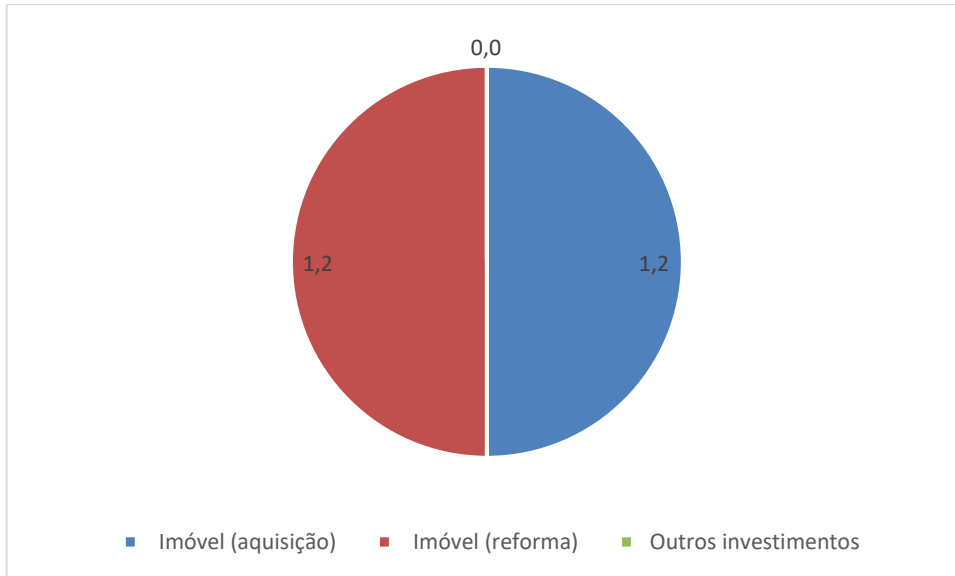
**Gráfico 2:** Participação da despesa de consumo das famílias cearense em relação as despesas totais. Ceará- 2017-2018.

Fonte: IBGE/POF 2017-2018 e POF 2008-2009.

O aumento do ativo tanto para aquisição de imóvel como para reforma corresponderam a 1,2% cada. No comparativo com a pesquisa anterior POF 2008-2009 observa-se que houve queda das

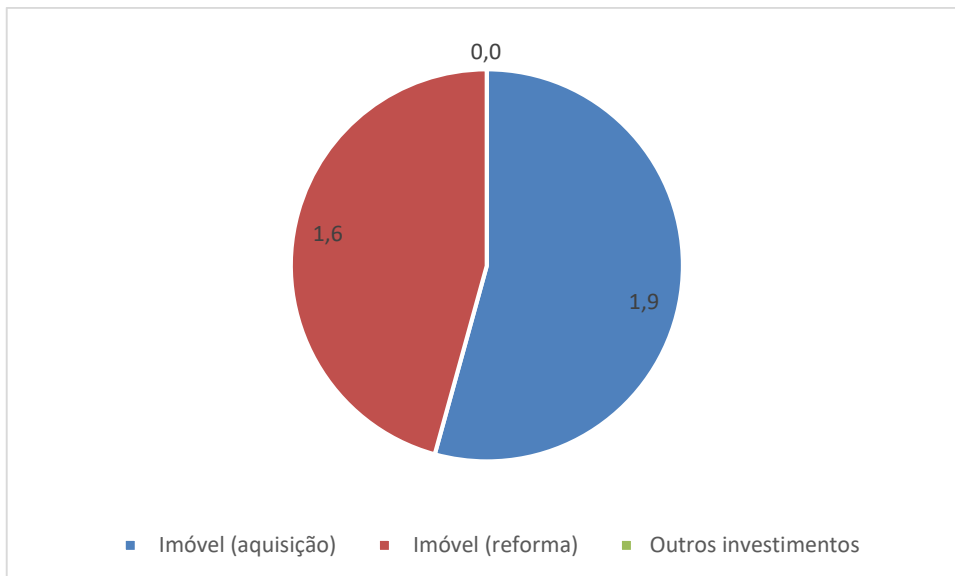
despesas tanto para aquisição de imóvel como para reforma. Isso pode ser reflexo do desaquecimento do setor imobiliário do Ceará decorrente da perda do poder de compra das famílias após a crise econômica de 2014.

**Gráfico 3a:** % aumento ativo – POF 2017-2018, Ceará



Fonte: IBGE/POF primeiros resultados de 2017-2018

**Gráfico 3b:** % aumento ativo –POF 2008-2009, Ceará

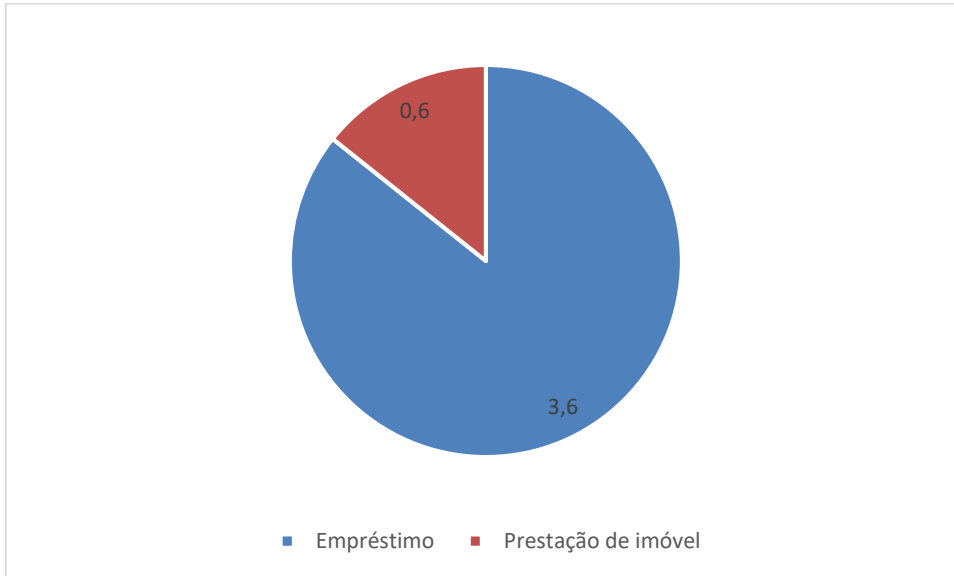


Fonte: IBGE/POF 2008-2009

No que diz respeito à despesa com diminuição do passivo, aquela para pagamentos de empréstimos, houve um aumento da participação deste tipo de passivo das famílias cearenses em 1,7 p.p. em quase dez anos, além de um aumento de 0,3 p.p. nas despesas com prestação de imóvel no mesmo espaço de tempo como mostra os Gráficos 4a e 4b. Essa mudança na composição do passivo indica um maior endividamento das famílias com empréstimos. Se esses empréstimos foram utilizados para o consumo, as famílias estariam antecipando consumo futuro. Desta forma, a redução

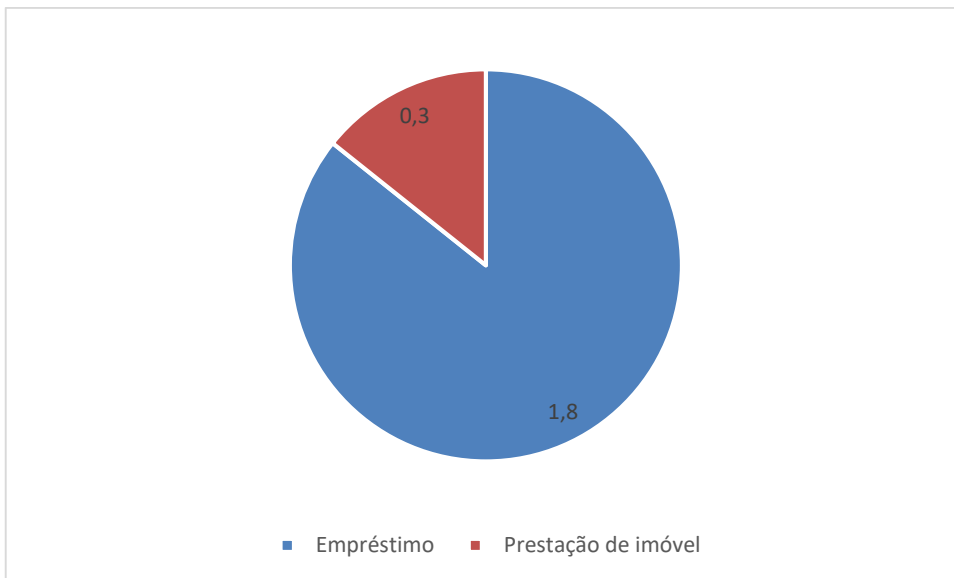
da proporção de despesas com consumo no período foi em parte motivada pelo maior endividamento das famílias cearenses.

**Gráfico 4a:** % diminuição de passivo –POF 2017-2018, Ceará



Fonte: IBGE/POF primeiros resultados de 2017-2018

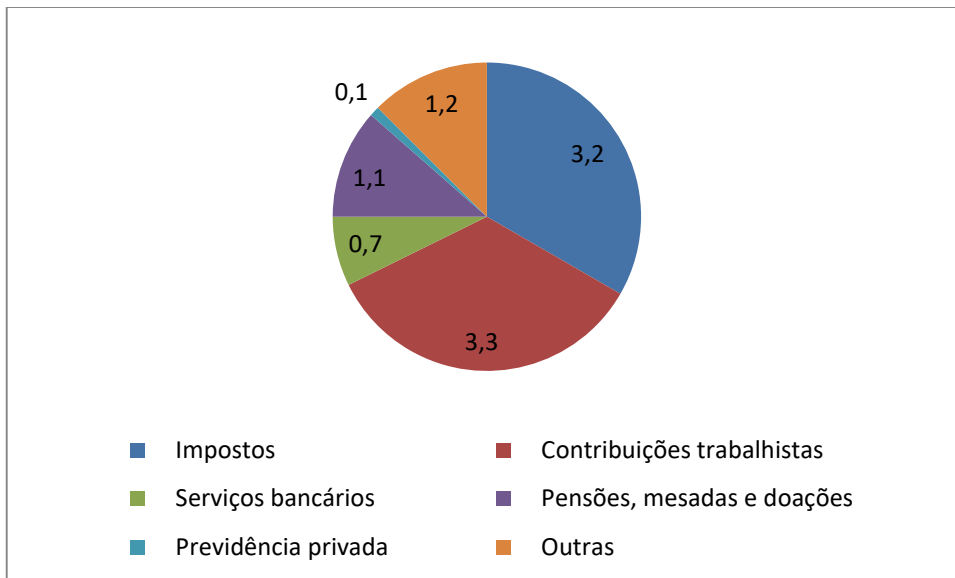
**Gráfico 4b:** % diminuição de passivo –POF 2008-2009, Ceará



Fonte: IBGE/POF 2008-2009

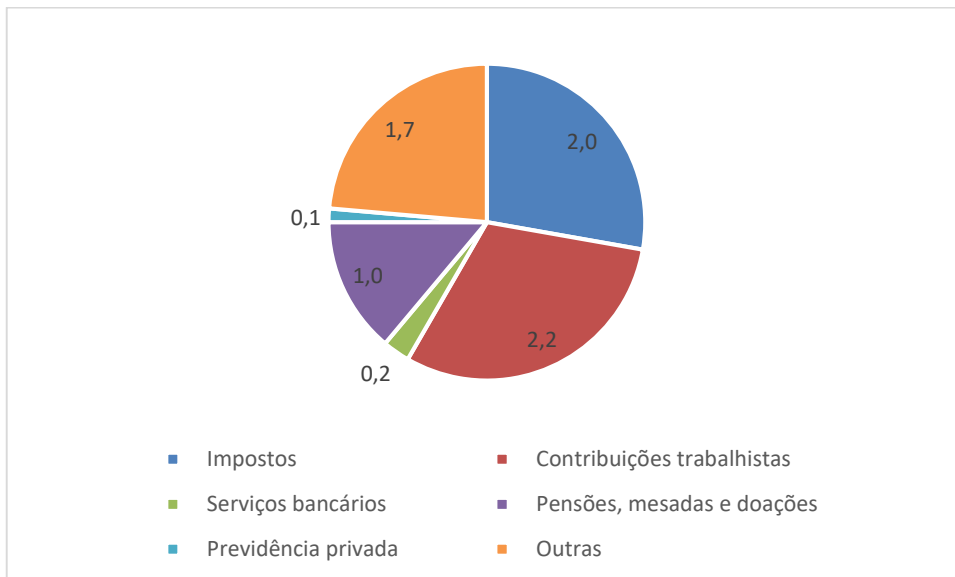
No tocante a outras despesas correntes, estas representam 9,5% do total de despesas das famílias cearenses segundo a POF 2017-2018. O pagamento de impostos e das contribuições trabalhistas representaram mais da metade dessa despesa como mostram os Gráficos 5ª e 5b.



**Gráfico 5a: % Despesas correntes –POF 2017-2018, Ceará**

Fonte: IBGE/POF primeiros resultados de 2017-2018

Conjuntamente esses dois tipos de despesas aumentaram 2,3 p.p. no período analisado. Além de ver o poder de compra ser deteriorado pela crise econômica, as famílias cearenses tiveram que reduzir seu consumo e comprometer sua capacidade de poupança para pagamento de impostos e contribuições trabalhistas.

**Gráfico 5b: % Despesas correntes – POF 2008-2009, Ceará**

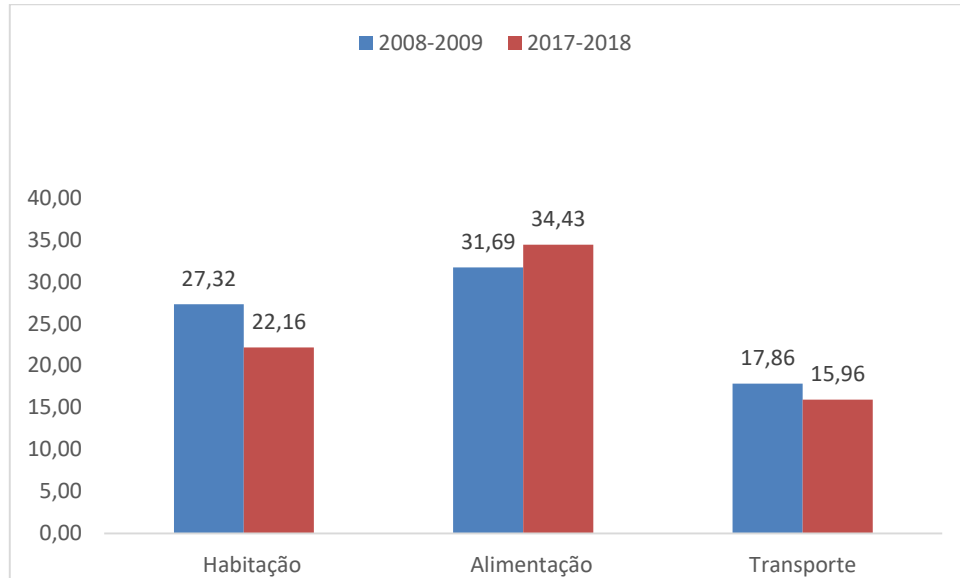
Fonte: IBGE/POF 2008-2009

## 2. Despesas de consumo

As despesas de consumo estão organizadas pelos seguintes grupamentos: alimentação, habitação, vestuário, transporte, higiene e cuidados pessoais, assistência a saúde, educação, recreação,

cultura, fumo, serviços pessoais e outras despesas diversas. Historicamente as despesas com habitação são as que mais pesam no orçamento doméstico. No Ceará as três maiores continuaram sendo Habitação, Alimentação e Transporte como mostra o gráfico a seguir.

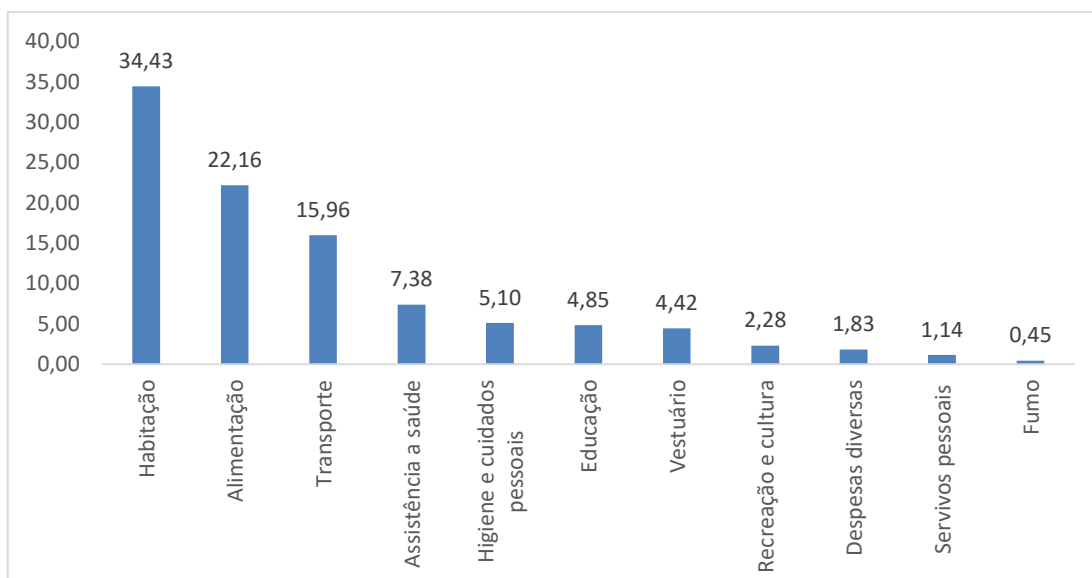
**Gráfico 6:** As três maiores despesas das famílias cearenses POF 2008-2009 e 2017-2018



Fonte: IBGE/POF 2017-2018 e POF 2008-2009.

Mais detalhadamente o gráfico a seguir traz a distribuição das despesas de consumo por grupamentos de 2017-2018. Como dito anteriormente as três maiores despesas de consumo são as com habitação (34,43%) seguido de alimentação (22,16%) e transporte (15,96%), assistência saúde (7,38%), Higiene e cuidados pessoais (5,10%) e educação (4,85%). As menores despesas foram com fumo (0,45%) serviços pessoais (1,14%), despesas diversas (1,83%), recreação e cultura (2,28%) e vestuário (4,42%).

**Gráfico 7:** Distribuição das despesas de consumo médio mensal familiar (%) - Ceará 2017-2018.



Fonte: IBGE/POF primeiros resultados de 2017-2018.



## 2.1 Despesas de consumo - comparação entre as classes extremas de rendimento total e variação patrimonial

Nessa seção temos a comparação entre as classes extremas de rendimento mensal familiar, as famílias com rendimentos mais baixos (até R\$ 1.908,00) e as com mais alto (acima de R\$23.850). O quadro a seguir traz por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar e em salários mínimos o número de famílias e o rendimento médio de cada grupo. Quando se observam as famílias por classes de rendimento, 41,13% das famílias recebiam até R\$1.908,00 e 46,75% de 3 a 6 salários mínimos. Na última classe estão apenas 0,92% das famílias cearenses, que recebiam mais de R\$23.850,00 (25 salários mínimos).

**Quadro 1:** Classe de rendimento familiar e valor do rendimento médio. Ceará 2017-2018

<b>Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (R\$)</b>	<b>Em Salários Mínimos-S.M</b>	<b>Nº de famílias</b>	<b>Rendimento total e variação patrimonial Médio mensal familiar (R\$)</b>
Até 1.908	Sem rendimento até 2	1.165.084	1.151,11
Mais de 1.908 a 2. 862	Mais de 2 a 3	666.971	2.355,82
Mais de 2.862 a 5. 724	Mais de 3 a 6	657.125	3.911,95
Mais de 5.724 a 9. 540	Mais de 6 a 10	194.877	6.819,58
Mais de 9.540 a 14. 310	Mais de 10 a 15	64.928	11.205,3
Mais de 14.310 a 23. 850	Mais de 15 a 25	57.473	17.372,55
Mais de 23.850	Mais de 25	26.177	35.951,93
<b>Total de famílias</b>		<b>2.832.635</b>	<b>3.346,41</b>

Fonte: IBGE/POF primeiros resultados de 2017-2018

Na comparação das despesas entre as classes extremas, as famílias com rendimentos mais baixos (até R\$ 1.908,00) apresentaram uma proporção de 28,29% de despesa com alimentação. Já para as famílias com rendimentos mais altos (acima de R\$ 23.850,00), essa proporção, na alimentação, foi de 11,29%.

A tabela 1 traz mais comparações das despesas médias mensais com consumo das famílias mais ricas com as mais pobres. A despesa de consumo das famílias mais ricas é onze vezes maior que as mais pobres. Tanto as ricas como as mais pobres gastaram mais com habitação e menos com fumo. Porém o segundo maior gastos das famílias ricas foi com transporte enquanto das mais pobres foi com alimentação.

Proporcionalmente, os ricos alocam mais despesas com educação, recreação e cultura, e assistência à saúde do que os mais pobres. Por outro lado, os mais pobres gastam relativamente mais com alimentação, vestuário, habitação, higiene e cuidados pessoais do que os mais ricos. Em termos absolutos, os ricos gastam 18 vezes a mais com educação do que os pobres assim como assistência a saúde.

**Tabela 1:** Despesa monetária e não monetária média mensal familiar, com consumo por Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (R\$), Ceará POF 2017-2018.

Despesas	Famílias mais pobres (1)	%	RK	Famílias mais Ricas (2)	%	RK
<b>Despesa com consumo</b>	<b>1.190,46</b>	<b>100,00</b>		<b>14.066,15</b>	<b>100,00</b>	
Alimentação	336,77	28,29	2	1.588,62	11,29	3
Habituação	459,64	38,61	1	4.836,69	34,39	1
Vestuário	47,66	4,00	6	449,95	3,20	7
Transporte	120,90	10,16	3	3.534,43	25,13	2
Assistência a saúde	76,55	6,43	4	1.403,93	9,98	4
Higiene e cuidados pessoais	66,90	5,62	5	401,06	2,85	8
Educação	32,66	2,74	7	616,84	4,39	6
Recreação e cultura	16,32	1,37	8	731,08	5,20	5
Fumo	8,62	0,72	11	9,60	0,07	11
Serviços pessoais	10,06	0,85	10	205,42	1,46	10
Despesas diversas	14,37	1,21	9	288,52	2,05	9

Fonte: IBGE/POF primeiros resultados de 2017-2018.

(1) Vivendo entre 0 a 2 salários mínimos (até R\$1.908)

(2) Vivendo com renda acima de 25 salários mínimos (mais de R\$ 23.850).

### 3. Considerações Finais

Este informe trouxe informações sobre o rendimento e o consumo das famílias cearenses fornecidas pelos primeiros resultados POF 2017-2018. Foi possível constatar uma redução nas despesas de consumo das famílias cearenses, e um aumento nas despesas com empréstimos, prestação de imóveis e com pagamento de impostos e contribuições trabalhistas. Ou seja, a redução nas despesas de consumo não necessariamente significou um aumento da poupança das famílias cearenses.

Ademais alguns resultados importante no que diz respeito a desigualdade no consumo das famílias cearenses foram constatados. Por exemplo: a) 41,13% das famílias do Ceará vivem com até dois salários mínimos (R\$ 1.908,00) e 93% de suas despesas totais estão alocadas para consumo sendo que a maior parte vai para despesas com habitação, alimentação e transporte; c) As despesas de consumo das famílias que formam a classe das mais ricas é onze vezes maior que o valor médio das mais pobres; d) Os ricos gastam 18 vezes a mais com educação em média do que os pobres. Essa última evidência mostra o quão maior é a capacidade de investimento dos ricos na formação do capital humano em relação aos mais pobres que em geral recorrem aos serviços públicos de saúde e educação.